INSTITUTO PEABIRU

Relatório Anual de Atividades 2021

Relatório de atividades do Instituto Peabiru no ano de 2021

Junho de 2022

Natalina, participante do projeto Tipitix, com sua produção de Geleias Açucena. Foto: Chico Atanásio.

Sumário

Introdução 3
Carta do Diretor 5
O Instituto Peabiru 7
Eixos de atuação 9
Governança 11
Colaboradores 2021 13
Indicadores de pessoas 14
Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 16
Programas especiais 17
Principais projetos realizados em 2021 19
Ativa Barcarena 20
Travessia 21
Tipitix 23
Empreender Amazônia 25
Mangues da Amazônia 28
Curso Gestão Ambiental no Contexto Amazônico 31
Sacramenta socioambiental 32
Selo Unicef 35
Viva Melhor Sabendo Jovem 37
Participa, Jovem! 39
Desenvolvendo competências de adolescentes e jovens 41
Diagnóstico Pesqueiro da Enseada do Malato 42
Ybá 43
Unidades Demonstrativas Tembé 45
Amigos das Abelhas da Amazônia 46
Agenda 2030 Vila dos Palmares 48
ProGoeldi 49
Enfrentamento à Covid-19 51
Outras Iniciativas 53
Vozes Amazônicas 53
Grupos de Trabalho 54
Indicadores de atuação 55
Publicações 60
Indicadores contábeis 61
Mobilização de recursos 63
Créditos 70

Introdução

O presente relatório reúne informações sobre a atuação do Instituto Peabiru durante o ano de 2021, compreendendo projetos, iniciativas e ações em parceria desenvolvidas por sua equipe de colaboradores e consultores.

O segundo ano da pandemia trouxe muitos desafios e a consolidação de novas formas de trabalho para manter a qualidade de nossas entregas e garantir a segurança de nosso quadro de colaboradores e de nossos públicos.

Ao todo, foram realizados 20 projetos em 2021, desdobrados em diferentes ações, com 39 organizações apoiadoras, entre financiadores e parceiros de implementação. Em termos geográficos, a maior parte das ações ocorreu nas regiões do Baixo Tocantins, Costa Paraense e na Grande Belém, no Pará. No todo, as ações alcançaram 317 municípios entre Amapá, Mato Grosso, Pará e Tocantins.

Nossos projetos abordaram o desenvolvimento de cadeias de valor da biodiversidade, como os arranjos comunitários de criação de abelhas sem ferrão e de produtos florestais não madeireiros, a assistência técnica rural e o apoio à verticalização da produção da agricultura familiar. Atuamos ainda no apoio ao desenvolvimento da Agenda 2030 em comunidades periurbanas na Amazônia, a formação e capacitação técnica, além de ações de proteção social em diferentes projetos voltados tanto à infância e adolescência, quanto à equidade de gênero.

Trabalhamos também na realização de eventos e cursos online dedicados à temáticas de relevo para a Amazônia. É o caso do curso de aperfeiçoamento em **Gestão Ambiental no Contexto Amazônico**, realizado em parceria com o Núcleo de Meio Ambiente da Universidade Federal do Pará (Numa/UFPA) e do ciclo de entrevistas **Vozes Amazônicas**, promovido em parceria com o Centro de Estudos Brasileiros, da Universidade de Salamanca, na Espanha. Ampliamos a participação em fóruns e redes com foco em questões socioambientais da Amazônia e renovamos a parceria que se estende desde 2015, no apoio ao Museu Goeldi através de nosso programa **ProGoeldi**.

Desde 1998, ano de fundação do Instituto Peabiru, publicamos regularmente nossos relatórios de atividades. Os relatórios anuais dos últimos dez anos estão disponíveis em nosso site institucional. A partir da edição de 2021, nossas ações passaram a ser reportadas associadas aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** que atendem, contribuindo para a maior transparência e assertividade na comunicação dos nossos resultados.

→ Acesse nossos relatórios anuais em: peabiru.org.br/publicacoes/relatorios-anuais.

Realização do Diagnóstico Social do projeto Ybá. Foto: Fred Ferreira.

Carta do Diretor

O ano de 2021 foi de grande relevância ao fortalecimento institucional. Graças ao grupo Vamos (Fundação Lemann, Humanize e República.org) participamos da SimbiOSC (Comunidade de Aprendizagem e Desenvolvimento do 3º Setor), conduzida pela Pacto. Este ciclo de aprendizagem, iniciado em 2020 com o diagnóstico organizacional regenerativo, permitiu-nos compreender as nossas fragilidades e pontos a melhorar e nossos avanços, como a criação de grupos de trabalho (GT).

Além do GT dedicado à Covid-19, estruturaram-se os GT de Diversidade e Inclusão; o GT de Estratégia e o GT de Gestão com Pessoas. Nestes grupos participam voluntariamente diferentes colaboradores, de diversos graus hierárquicos. O incrível trabalho dos GTs resultou em políticas institucionais e recomendações relevantes a diversas questões, plenamente acatadas pela diretoria, permitindo ao Peabiru maior horizontalidade, transparência e união.A diretoria aprendeu muito com estes processos e avançou em sua própria estruturação. Avançamos em um sistema orçamentário mais robusto, com diferentes salvaguardas, permitindo o enfrentamento de momentos mais difíceis.

A instituição e os colaboradores individualmente assumiram diferentes compromissos públicos, com as políticas anticorrupção, a constituição de uma política de privacidade e proteção de dados; de uma política de combate ao assédio moral; e, a política institucional contra abuso, assédio e exploração sexual de crianças e adolescentes. Antes da pandemia, iniciamos um ciclo de planejamento estratégico a partir do grupo de gestores (diretoria e gerentes), processo retomado com a Assembleia Geral em 2021, o que incluiu a discussão e aprovação da missão.

Do ponto de vista da mobilização de parcerias e de recursos foi um dos melhores anos para a instituição, destacando-se as iniciativas inovadoras e desafiadoras apoiando o Fundo de Sustentabilidade Hydro e a Fundação Mitsui no projeto Tipitix; e, a execução do Projeto Ybá para a Dow. Seguimos com a parceria com o Unicef, pelo nono ano, pois fomos selecionados para a terceira edição do Selo Unicef, agora para os estados do Amapá, Pará, Mato Grosso e Tocantins. Temos orgulho das parcerias de longo prazo, como a da Agropalma, que completou 14 anos. Iniciamos nosso terceiro projeto aprovado pelo edital público Petrobras Socioambiental, Mangues da Amazônia, agora em parceria com o Laboratório de Manguezais, da Universidade Federal do Pará e a organização da sociedade civil Sarambuí.

Com sede em Belém há dezessete anos, fico feliz em compartilhar este desafio com Hermógenes Sá, diretor executivo, há mais de quinze anos, com Francinaldo Júnior nosso contador há treze anos; além de Maíra Parente, tesoureira e coordenadora administrativa, Manoel Potiguar, gestor de diferentes projetos, e Swellen Barbosa, assistente administrativo que completaram dez anos na casa. Por fim, houve importante renovação e dinamização da Assembleia do Peabiru, com a chegada de novos associados: Carmem Ribas Gomes, José Mattos, Larissa Steiner Chermont, Márcia Cortez, Ruth Almeida, além do retorno de Rogério Favacho Da Cruz.

João Meirelles, Diretor Geral do Instituto Peabiru, no Encontro de parceiros do Fundo de Sustentabilidade Hydro. Foto: Led Produções.

O Instituto Peabiru

O Instituto Peabiru é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) brasileira, com 23 anos de atuação, com a missão de fomentar o protagonismo de grupos sociais da Amazônia para a promoção do pleno acesso aos seus direitos fundamentais. Com sede em Belém, Pará, atua preferencialmente no bioma Amazônia, com atenção especial à Amazônia Oriental. No estado do Pará, a atenção especial é para quatro regiões: o Baixo Tocantins, a Costa Paraense, a Grande Belém e o Marajó.

Abordagem

Em nossa abordagem orientada pela pesquisa-ação, atuamos por meio de processos participativos de pesquisa, análise, reflexão e tomada de decisão. Esta abordagem permite maior apropriação pelos grupos do contexto no qual se encontram inseridos, além de contribuir para formação política de forma participativa. É parte do trabalho estimular a participação efetiva dos diversos segmentos do público preferencial dos projetos, como mulheres, jovens e idosos, e assim alcançar um horizonte amplo de saberes, aprendizados e percepções, valorizando a coletividade em seu todo.

Adotamos ainda metodologias que visam facilitar os diálogos locais e o engajamento dos diversos atores (grupos sociais e comunidades, governo local, empresas etc.) para a construção de alianças estratégicas e sustentáveis nos diversos processos da governança territorial. Nos territórios nos quais atuamos, nosso principal objetivo é facilitar processos de transformação social a partir do fortalecimento das coletividades comunitárias. Esses processos devem resultar em grupos sociais com:

- Maior capacidade de participação no planejamento, implementação e monitoramento de políticas de desenvolvimento local;
- Maior poder de decisão sobre o uso e gestão dos recursos naturais;
- Melhor posição econômica em cadeias de valor prioritárias;
- Forte capacidade de reivindicar seus direitos básicos.

Missão

Fomentar o protagonismo de grupos sociais da Amazônia para a promoção do pleno acesso aos seus direitos fundamentais.

Oficina de produção de bioinsumos com participantes do projeto Ativa Barcarena. Foto: Mariana Faro.

Eixos de atuação

O Peabiru orienta suas ações por quatro eixos de atuação.

Cadeias de Valor Amazônicas	Proteção Social	Ação Social Corporativa	Conservação da Biodiversidade
Fortalecemos capacidades individuais, coletivas e associativas nos territórios, para a governança territorial e gestão dos recursos locais, conservando a terra, a cultura e o ambiente, incluindo a promoção de segurança alimentar, hídrica e energética. Neste eixo, destacam-se atividades de: a) Assistência técnica rural; b) Fortalecimento de cadeias de valor da sociobiodiversidade; c) Fomento à segurança no trabalho no meio rural, através de estudos e projetos de cooperação técnica; e d) Apoio à formação de espaços e organizações de monitoramento, reflexão e elaboração de estratégias para garantia de direitos.	Atuamos na mobilização de gestores públicos, organizações e sociedade civil para a garantia dos direitos de crianças, adolescentes e jovens, em prol de maior equidade entre meninos e meninas e para o empoderamento de jovens lideranças comunitárias. Destacam-se ações em: a) Indicadores sociais públicos para crianças e adolescentes; e b) Estímulo e suporte a organizações sociais e negócios rurais liderados por mulheres. Atuamos há 10 anos como parceiro técnico do Fundo das Nações Unidas para Infância, o Unicef, na Amazônia brasileira.	Construímos parcerias entre empresas, entes públicos e comunidades vizinhas de operações de empresas em prol da sustentabilidade nos territórios. A partir da governança ambiental, social e corporativa (*Environmental, Social & Corporate Governance*), atuamos especialmente com: a) Mediação de conflitos; b) Implementação de tecnologias sociais para solução de problemas do entorno de empreendimentos; c) Fortalecimento da organização social comunitária para interlocução com o poder público e iniciativa privada; e d) Construção participativa de planos de desenvolvimento local.	Promovemos a educação ambiental para crianças e jovens e contribuímos para a conservação de áreas públicas e privadas prioritárias para conservação de biodiversidade. Realizamos ações de pesquisa e produção de conhecimento sobre a biodiversidade do bioma Amazônia, especialmente do Centro de Endemismo Belém, zona que compreende o estado do Pará a leste do rio Tocantins e a Amazônia Maranhense. Neste eixo, destacam-se as ações de a) Conservação de polinizadores, especialmente das abelhas nativas; e b) Conservação de ecossistemas, como os manguezais paraenses, através do projeto Mangues da Amazônia.

Atividade com adolescentes do projeto “Participa, Jovem!”, em Tailândia, Pará! Foto: Luciana Kellen.

Governança

O Instituto Peabiru conta com três instâncias compondo sua estrutura de Governança: a Assembleia Geral, seu órgão máximo de governança, o Conselho Fiscal e o Conselho Consultivo. Abaixo o quadro efetivo ao final de 2021.

Assembleia Geral

Em 2021, houve uma renovação na composição da Assembleia, com a entrada de Carmem Maria Ribas Gomes, José Mattos, Márcia Cortés, Larissa Steiner Chermont, Rogério Favacho da Cruz e Ruth Helena Cristo Almeida. O Peabiru tem buscado garantir maior paridade de gênero entre os conselheiros (associados). A maior parte da Assembleia é composta por conselheiros baseados na Amazônia, particularmente no estado do Pará.

Adalberto Wodianer Marcondes, Itatiba, SP
Carmem Maria Ribas Gomes, Belém, PA
D'Alembert de Barros Jaccoud, Brasília, DF
Francisco Vila, São Paulo, SP
Gilberto de Souza Meirelles Neto, Jundiaí, SP
Hermógenes José de Oliveira Sá, Belém, PA
João Carlos de Souza Meirelles Filho, Belém, PA (Fundador)
João Marcos Silveira, São Paulo, SP
João Francisco Menezes, São Luís, MA
Joel Buecke, Belém, PA
José Maria de Abreu Mattos Neto, Belém, PA
José Pedro de Souza Meirelles, São Paulo, SP
Larissa Steiner Chermont, Belém, PA
Maíra Barbosa Parente, Belém, PA
Márcia Cortés, Pequim, China
Maria Luisa da Silva, Belém, PA
Maria Teresa Junqueira Meinberg, São Paulo, SP
Nara D'Oliveira, Belém, PA
Patrícia Schneider, Estados Unidos
Regina Oliveira, Belém, PA
Rogério Favacho da Cruz, Santarém, PA
Ruth Helena Cristo Almeida, Belém, PA
Sérgio de Castro Gomes, Belém, PA

Conselho Fiscal

Gilberto de Souza Meirelles Neto – Titular
Rogério Favacho da Cruz – Titular
Rui Salles Lanhoso Martins – Titular
Ana Gabriela da Cruz Fontoura – Suplente
Hinton Hennington Portilho Bentes Neto - Suplente

Conselho Consultivo

Alberto Marsicano Guedes
Dulce Rosa de Bacelar Rocque
Hinton Hennington Portilho Bentes
Leo Sussumo Ota
Rogério Raupp Ruschel
Roselis Mazurek
Rui Salles Lanhoso Martins

Reunião Assembleia Geral do Instituto Peabiru, com participação dos gestores.

Colaboradores 2021

1. Abimael Teles e Teles
2. Adiele Nataly Alves Lopes
3. Adriano Ferreira dos Santos
4. Aila de Carvalho Freitas
5. Agatha Cristina Nogueira de Oliveira da Silva
6. Amanda Campos dos Santos
7. Bruno Tomaz do Couto Moraes
8. Cintia Cristina Araujo Santana
9. Cláudio Roberto de Lima Melo
10. Cleiton José Oliveira Santos
11. Deiziane dos Santos Pinheiro
12. Diego Novaes Carneiro da Silva
13. Dyandra Jamile Rosario da Silva
14. Edilene Borges Marinho
15. Elaine Cristina Gouvea Rodrigues
16. Eliete Santana de Carvalho
17. Fernando José de Oliveira
18. Flávia Cunha Costa
19. Flora Bittencourt Lima
20. Francinaldo Santos da Costa Junior
21. Francisco Jose Corrêa De Araujo
22. Francisco Romerio dos Santos Mota
23. Gabriela Doce Silva Coelho De Souza
24. Gustavo Bezerra de Moura
25. Hannah Maria Vidal Maués
26. Hermógenes José Sá de Oliveira
27. João Carlos de Souza Meirelles Filho
28. Joelmir Rafael Vasconcelos Ozorio
29. John Lennon Silva Gomes
30. Karlla Zilda Vieira Tavares
31. Keila Cristina Redig Pacheco
32. Leonel Rodrigues Ferreira
33. Lilianne Fontel Cunha
34. Lucas Gabriel da Silva Moraes
35. Luciana Kellen Soares Da Mata
36. Luzileida Sousa Correa
37. Maíra Barbosa Parente
38. Manoel Rodrigues Silva Potiguar
39. Margarete Fatima Avellar Melo
40. Mariana Carvalho Buoro
41. Mariana Faro Ferreira
42. Mattheus Oliveira Silva
43. Mércia Aparecida Da Silva
44. Michelle Paolla Souza Da Gama
45. Perla Katheleen Valente Corrêa
46. Rafael Bruno de Assis Sales
47. Raynéia Silva Machado
48. Renata da Paz Ataide
49. Renata Barbosa Parente
50. Rodrigo Dos Santos Rodrigues Neto
51. Rosemiro Alberto Rodrigues Neto
52. Shirlem de La Rocque Canto
53. Swellen do Socorro Barbosa Abraçado
54. Thiara Fernandes e Silva
55. Vanessa Carolina Lima De Matos
56. Verena Pereira Reis
57. Yan Cássio Gatinho Lima

→ Conheça nossa equipe em:
peabiru.org.br/colaboradores

Indicadores de pessoas

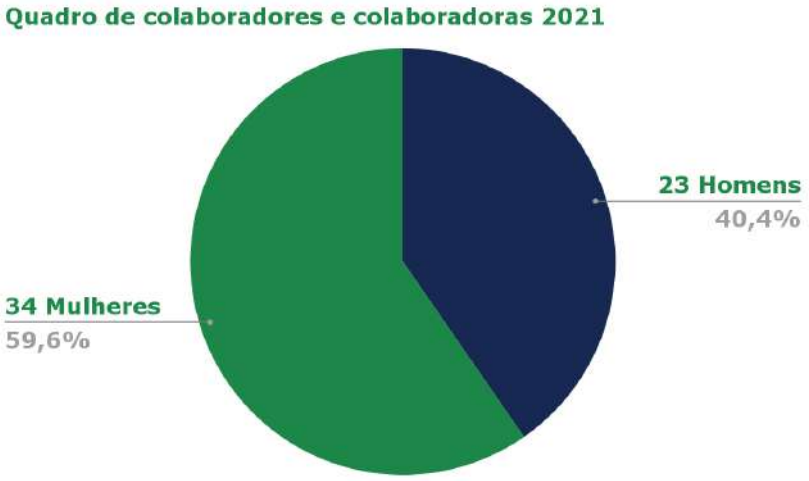
O Instituto Peabiru conta com um conjunto de colaboradores, estagiários, consultores, pesquisadores associados e voluntários, mobilizados em função dos programas e projetos. Como parte do desenvolvimento das capacidades internas, incentiva e formação contínua do seu quadro de colaboradores, contando com pessoal em diferentes níveis de especialização e parte de seus colaboradores desenvolvendo pesquisas em nível de mestrado e doutorado, sobre temáticas relacionadas aos eixos de atuação.

57 colaboradores em 2021

+16 em relação a 2020

34 mulheres
23 homens

Estagiários, colaboradores em regime CLT e consultores de projetos.



Parte da equipe do Instituto Peabiru em visita aos produtores participantes do projeto Tipitix. Foto: John Gomes.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Desde 2021, iniciamos o processo de construção de indicadores institucionais que nos permitam apresentar os impactos gerados pelo nosso trabalho de forma transversal, em diferentes temas e territórios. Como organização da sociedade civil este é um compromisso de transparência e mensuração de resultados, seja para nossos financiadores, para os diferentes beneficiários de nossos projetos e para a sociedade. Este tem sido um processo de aprendizado organizacional para o qual tomamos como ponto de partida esforços e compromissos globais para a sustentabilidade. Por isso, nossa construção toma por base os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS), através dos quais buscamos apresentar nossas ações e projetos a partir das respectivas contribuições às metas definidas pela Organização das Nações Unidas.

A partir de uma análise das agendas mais representativas de nossa atuação nos últimos dez anos, elencamos cinco ODS que consideramos a base da nossa atuação: Fome Zero e Agricultura Sustentável, Igualdade de Gênero, Redução das Desigualdades, Vida Terrestre e Parcerias e Meio de Implementação. Além destes, a emergência sanitária que a pandemia da covid-19 impôs nos demandou ações e posicionamentos contundentes diante do tema Saúde e Bem Estar, o que nos anos de 2020 e 2021 se apresentou de forma decisiva para toda a nossa equipe e os parceiros de longa data nos territórios amazônicos.

ODS Institucionais

2. Fome zero e agricultura sustentável Erradicar a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.

3. Saúde e Bem-Estar Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

5. Igualdade de gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

10. Redução das desigualdades Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países.

15. Vida terrestre Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade.

17. Parcerias e meios de implementação Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Programas especiais

Amigos das Abelhas da Amazônia

O Instituto Peabiru trabalha desde 2006 na organização e formalização da cadeia de valor do mel de abelhas sem ferrão. A meliponicultura, criação de abelhas sem ferrão, é uma atividade que alia a geração local de renda, combate às queimadas e ao desmatamento, promovendo a conservação da biodiversidade e valorizando os serviços ambientais como a polinização. Atualmente, o programa conta com dois projetos ativos: **Amigos das Abelhas da Amazônia**, financiado pelo Instituto Clima e Sociedade, e o **Empreender Amazônia**, que conta com financiamento do grupo Assaí. As ações dos projetos estão apresentadas nas seções posteriores deste relatório.

Educação para sustentabilidade

Esforços no sentido de promover conteúdo educacional referente à Amazônia, suas populações e temas emergentes. Neste programa se desenvolvem os projetos **Curso de Gestão Ambiental no Contexto Amazônico**, a série **Vozes Amazônicas** e os novos cursos online lançados gratuitamente na plataforma de Educação à Distância (EAD) em nosso site: *Introdução à Amazônia* e, sua versão bilingue português-inglês, *Amazon - an introduction*.

→ Para ver os cursos online gratuitos acesse: peabiru.org.br/cursos.

Produtos da Floresta

Nossa atuação de mais de 20 anos em atividades-base de cadeias de valor amazônicas, especialmente com suas populações tradicionais, permitiu identificar uma lacuna no escoamento dos produtos oriundos dessas cadeias para mercados mais amplos e em condições mais justas. Estas experiências orientaram o caminho para o trabalho em atividades de promoção do acesso a mercados, espaço ainda de difícil acesso para comunidades que estão em territórios isolados, tanto do ponto de vista social quanto de infraestrutura. Neste programa, concentramos as iniciativas orientadas à melhoria das condições de competitividade e da valorização da produção de grupos tradicionais da Amazônia. Compõem o programa, os projetos **Empreender Amazônia** e as atividades de promoção dos produtos da sociobiodiversidade e da agricultura familiar através da **Peabiru Produtos da Floresta**, ambos apoiados pelo Assaí. Em 2021, a loja virtual Peabiru Produtos da Floresta ampliou seu portfólio, contando com mais de 50 produtos que são entregues para todo o Brasil.

→ Para comprar na loja Peabiru Produtos da Floresta acesse: peabiruprodutos.com.

Oficina de reprodução de colmeia do projeto Amigo das Abelhas da Amazônia. Foto: Mariana Faro.

Principais projetos realizados em 2021

Ativa Barcarena

Local: Barcarena, Pará.
Realização e financiamento: Hydro.
Apoio: Fundo de Sustentabilidade Hydro (FSH).
Execução: Instituto Peabiru.
Gerente do projeto: Flora Bittencourt.
Equipe: Hermógenes Sá, Karlla Tavares, Larissa Furtado, Mariana Faro, Margarete Melo, Rosemiro Rodrigues e Thiara Fernandes.
Eixos: Cadeias de Valor Amazônicas e Ação social corporativa.

O projeto Ativa Barcarena busca valorizar a agricultura familiar e a produção sustentável de alimentos em Barcarena, município localizado no nordeste do Pará. Sua equipe multidisciplinar atua na assistência técnica rural, na capacitação de agricultores e agricultoras familiares, na organização da rede de atores socioprodutivos e na promoção de produtos agrícolas com identidade local, de forma sistêmica, integrada e contínua. As atividades do Ativa Barcarena estão planejadas e distribuídas em ciclos de assistência técnica e capacitação para os atores da agricultura familiar.

Iniciado em 2018, o projeto reúne conhecimentos sobre a agricultura familiar de Barcarena, tornando possível a identificação de desafios e das experiências de sucesso na produção agrícola familiar deste território. Desde o início, foram realizadas diversas atividades neste sentido, como o estudo sobre fertilidade dos solos agricultáveis familiares, diagnósticos participativos em comunidades rurais e periurbanas, oficinas e workshops, por exemplo. Em 2020, uma nova etapa foi adaptada ao desafio pandêmico enfrentado a nível global. Novas abordagens para divulgação e mobilização foram introduzidas, como o uso de mídias sociais e outras ferramentas digitais para garantir a comunicação com lideranças locais. As estratégias foram bem-sucedidas e foi possível alcançar a meta de beneficiários previstos para o ano 1 e, após a retomada das atividades presenciais, realizar atividades em campo, seguindo os protocolos de segurança contra a covid-19.

Em 2021, todos os 91 beneficiários do projeto receberam visitas técnicas em suas unidades produtivas e participaram de 17 oficinas sobre preparo, diluição e aplicação de bioinsumos. Além destas oficinas, outros temas também foram abordados em atividades coletivas, como boas práticas em avicultura, cultivo e poda de cítricos, manejo de açaizal e gestão de unidade produtivas familiar, totalizando pelo menos 30 horas de assistência técnica dedicada para cada família beneficiária e 24 unidades demonstrativas de produção de bioinsumos instaladas.

ODS atendidos

Travessia

Local: Barcarena, Pará.
Realização e financiamento: Fundo de Sustentabilidade Hydro e Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID).
Execução: Instituto Peabiru.
Gerente do projeto: Flora Bittencourt.
Equipe: Hermógenes Sá, Karlla Tavares, Margarete Melo, Mariana Faro, Rosemiro Rodrigues e Thiara Fernandes.
Eixos: Cadeias de Valor Amazônicas e Ação social corporativa.

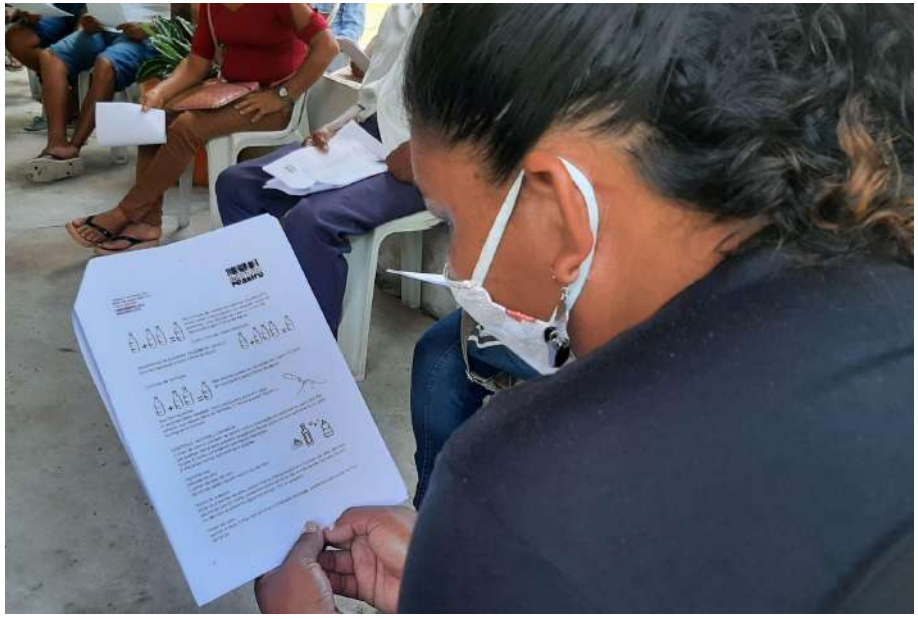
Como parte do programa Ativa Barcarena, em 2021 o Instituto Peabiru executou ainda o projeto Travessia, realizado pelo FSH e apoiado pela Hydro, promovendo prevenção e mitigação dos impactos sanitários e econômicos da Covid-19 em populações vulneráveis da Amazônia Legal. Com foco em Barcarena, Pará, o projeto Travessia realizou ações relacionadas à segurança na produção e escoamento agrícola, na melhoria da infraestrutura rural familiar e na prevenção à transmissão da covid-19 através da confecção e doação de máscaras e da instalação de pontos de higienização em áreas de grande circulação.

O projeto Travessia efetivou a compra - destinada à posterior doação - de 28 toneladas de frutas e 23 toneladas de macaxeira de agricultores locais. Ao todo, estima-se que foram beneficiadas 6.900 pessoas em vulnerabilidade, com doações de alimentos organizados em kits. As doações foram realizadas a partir dos acordos com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Barcarena (SEMAS), garantindo o destino das doações para beneficiários cadastrados nos centros de acolhimento e CRAS de Barcarena, sendo 5.115 pessoas vinculadas aos CRAS e 1.785 pessoas atendidas nos abrigos. Além disso, equipamentos adequados para transporte agrícola foram doados aos produtores beneficiários (caixas para transporte de aves vivas, caixas plásticas reutilizáveis e plástico para hortaliças). Com o objetivo de agregar valor aos produtos agrícolas e reduzir potenciais fontes de contaminação, foram desenvolvidos projetos de implantação, adequação ou modernização de infraestrutura rural familiar para todas as 91 unidades produtivas familiares participantes.

Na frente de prevenção, o Instituto Peabiru coordenou a instalação de três hidropontos durante o funcionamento da Feira do Produtor, totalizando 27 eventos realizados, com uso pela população do equipamento de higienização de mãos. A confecção e doação de máscaras foi coordenada pela organização Synergia, proporcionando a entrega de 400 máscaras para confecção de 200 kits doados pelo Projeto Travessia, contendo 2 máscaras, 1 escudo facial, 1 touca de tecido e álcool gel.

Atualmente, o Projeto Travessia está em fase de entrega das doações de materiais e equipamentos para a execução dos projetos construídos participativamente com as famílias beneficiárias.

ODS atendidos



Oficina de bioinsumos no projeto Ativa Barcarena. Fotos: Mariana Faro.

Tipitix

Local: Barcarena, Pará
Realização: Fundo de Sustentabilidade Hydro e Fundação Mitsui do Brasil.
Gerente do projeto: Hermógenes Sá.
Equipe: Bruno Moraes, Flávia Costa, Mariana Faro, Paula Isabele, Renata Ataíde, Renata Barbosa.
Eixos: Cadeias de Valor Amazônicas Ação social corporativa

O projeto Tipitix – Empreendedorismo agroalimentar comunitário é uma iniciativa do Fundo de Sustentabilidade Hydro e da Fundação Mitsui Bussan voltada à promoção de soluções para desenvolvimento sustentável na Amazônia. Executado pelo Instituto Peabiru, o Tipitix oferece oportunidades a empreendedores e grupos sociais da região de Barcarena, Pará, para o desenvolvimento de produtos com base na agricultura familiar, por meio de apoio técnico nas áreas de tecnologia de alimentos, contabilidade, marketing e comercialização. O Tipitix oferece ainda uma Unidade de Beneficiamento dedicada à verticalização da produção agrícola local, onde os produtos são beneficiados com todos os protocolos de qualidade regulamentados pela Vigilância Sanitária.

Executado através de Ciclos de Desenvolvimento de Negócios Comunitários, o Tipitix apoia empreendedores individuais e coletivos na criação de produtos alimentícios, desde a fase de identificação do público, formatação do modelo de negócios e formulação de receitas até a sua fase de formalização, comunicação visual e lançamento no mercado. Iniciado em abril de 2021, o Tipitix já realizou dois Ciclos de Desenvolvimento de Negócios, com chamada pública de seleção de beneficiários, atendendo 20 empreendimentos e mais de 200 produtores responsáveis pelo lançamento de mais de 30 produtos. Os produtos compreendem 10 cadeias de valor, com destaque para a cadeia de valor da mandioca que deu origem a uma linha de produtos como tucupi, farinhas de mandioca, farinha de tapioca e pão de queijo de mandioca. Na frente de comercialização e acesso a mercados, os produtos Tipitix alcançaram 11 pontos de venda, nas cidades de Abaetetuba, Barcarena e Belém, no Pará, além da participação em eventos de promoção de produtos locais e da gastronomia.

Números em destaque

10

cadeias produtivas (abacaxi, açaí, banana, cacau, coco, cupuaçu, hortaliças e leguminosas, mandioca, muruci e taperebá).

34

Produtos lançados (entre abril de 2021 e maio de 2022).

→ Conheça a linha completa de produtos Tipitix no site: tipitix.com.br.

ODS atendidos

Raquel, participante dos projetos Ativa Barcarena e Tipitix, com seu molho de Tucupi, Raiz da Mata. Foto: Chico Atanásio.

Empreender Amazônia

Local: Almeirim, Belém, Curuçá e Monte Alegre, Pará.
Financiamento: Assaí.
Gerente do projeto: Hermógenes Sá
Equipe: Joel Vasconcelos, Fernando Oliveira, Francinaldo Júnior e Mariana Faro.
Eixos: Cadeias de Valor Amazônicas.

O projeto Empreender Amazônia foi fundamental para garantir a assistência técnica aos produtores de mel de abelhas sem ferrão e apoiar a iniciativa de comercialização dos produtos da sociobiodiversidade, através da marca Peabiru Produtos da Floresta.

O projeto tem como objetivo desenvolver estratégias para melhorar a comercialização de produtos da sociobiodiversidade amazônica, como o mel de abelha sem ferrão e outros, e contribuir para o empoderamento dos grupos sociais produtores na Amazônia. No período, a assistência técnica sobre meliponicultura foi garantida às famílias beneficiárias de Curuçá, o que permitiu a plena utilização da capacidade produtiva.

Graças ao financiamento do Assaí, foi garantida a assistência para acompanhar o processo de ampliação dos meliponários que ainda estavam em processo de reprodução. A assistência técnica também realizou capacitações sobre boas práticas de colheita, além de facilitar o planejamento para a logística do escoamento.

O projeto envolveu diretamente 21 meliponicultores que foram assessorados em todo o processo de comercialização de sua produção. Observou-se ao longo do desenvolvimento do projeto, que os produtores, com o apoio do técnico local, conseguiram coletar de forma independente toda a produção do mel, praticamente sem o apoio externo, apenas com uma pequena orientação à distância do Instituto Peabiru, mesmo no período de pandemia. Tal autonomia demonstra o sucesso do projeto e o aumento do capital humano nos locais. No apoio na comercialização, o projeto foi fundamental para a consolidação dos dois canais de comercialização do Peabiru: a Lojinha do Peabiru e o site da Peabiru Produtos da Floresta.

Peabiru Produtos da Floresta

No ano de 2021, a Peabiru Produtos da Floresta consolidou sua comercialização digital tanto em seu site próprio quanto no e-commerce através do Mercado Livre. Com um crescimento de 67% na média de vendas ao longo do ano nos meios virtuais. Em seu canal próprio, hoje a empresa conta com um faturamento médio mensal de R$346,80 e um fluxo crescente de visitas.

Em termos globais, no ano de 2021, a Peabiru Produtos da Floresta vendeu R$4.119,67, esse faturamento deve-se a interrupção das vendas presenciais em função da pandemia. Embora o resultado represente uma redução de 78% no faturamento, ele só foi possível graças à consolidação das vendas virtuais. Para 2022, a proposta é ampliar a divulgação do site e reabrir o espaço físico, com isso, espera-se que o faturamento volte a crescer.

O ano também foi importante para a divulgação da iniciativa em eventos, com destaque para a participação no Fórum Mundial de Bioeconomia, realizado em Belém entre os dias 18 e 20 de Outubro. A Peabiru Produtos da Floresta contou com um estande, onde pode divulgar seu mel de abelhas sem ferrão da

Amazônia, bem como, outros produtos de empreendedores da região. Em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semma), a Peabiru Produtos da Floresta participou da 1ª Ecofeira de Belém, realizada no Horto Municipal, em Belém. O evento teve como objetivo dar visibilidade aos produtores locais que trabalham com produtos agroecológicos e de economia circular. Para fechar os eventos de 2021, participamos entre os dias 14 e 29 de dezembro do Espaço da Bioeconomia, evento que contou com o apoio da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Estado (Semas), tendo um estande para divulgação de nossos produtos e de outros parceiros.

No ano, os produtos da Peabiru Produtos da Floresta já alcançaram 4 estados brasileiros em pontos de venda físicas. Nosso mel e outros produtos comercializados pela empresa podem ser encontrados nos seguintes estados: Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco.

Em termos de renda gerada para as comunidades produtoras, devido a pandemia, no ano de 2021 houve uma redução no número de comunidades fornecedoras e na quantidade comprada de mel em relação a anos anteriores. Foram comprados 420,1Kg de mel (R$40,00 cada kg), de 19 famílias, o que representa um valor de R$884,42 por família, em média.

Balanço de entregas e lotes safra 2021

Data	Território de produção	Nº de famílias	Espécie da abelha	Kg
03/11/21	Monte Alegre	1	Compressipes	125
18/11/21	Almeirim	10	Rufiventris	47
18/11/21	Almeirim		Compressipes	93
14/12/21	Curuçá	8	Rufiventris	155,1

Números em destaque

19

Famílias apoiadas

420,1kg

De mel de abelhas sem ferrão comercializados

ODS atendidos

Mel de abelhas sem ferrão Peabiru Produtos da Floresta oriundo de diferentes territórios na Amazônia. Foto: Luz Audiovisual.

Mangues da Amazônia

Local: Reservas Extrativistas Marinhas no Pará: Araí-Peroba, na cidade de Augusto Corrêa; Caeté Taperaçu, em Bragança, e Tracuateua, em Tracuateua, Pará.
Patrocínio: Petrobras.
Gerente do projeto: John Gomes.
Equipe: Adam Silva, Adiele Lopes, Ádria Freitas, Aila Freitas, Antonia Nascimento, Darlan Simith, Dayene Mendes, Dyandra da Silva, Francisco Mota, Francinaldo Junior, Keila Pacheco, Hudson Silva, Mayara Vieira, Emylle Paixão, Danilo Gardunho, Cleidson Gomes, Yan Lima, José Wilson Sampaio, Eliete Carvalho, Gustavo Moura, Lanna Costa, Indira Eyzaguirre, Luzileida Corrêa, José da Silva, Diego da Silva, Madson Galvão, Marcus Fernandes, Mariana Faro, Paulo Cesar Junior, Raynéia Machado, Ruann Mesquita e Swellen Abraçado.
Eixos: Conservação da Biodiversidade e Cadeias de Valor Amazônicas.

O Mangues da Amazônia é um projeto socioambiental com foco na recuperação e conservação de manguezais em Reservas Extrativistas Marinhas (RESEX Mar) do estado do Pará. Com início em 2021 e duração de dois anos, as atividades do projeto são norteadas por três eixos principais: Pesquisa técnico-científica, Manejo participativo e Educação ambiental.

A equipe do Mangues da Amazônia atua na recuperação de espécies-chave dos manguezais através da elaboração de estratégias de manejo da madeira e do caranguejo-uçá com a participação das comunidades locais, além da promoção de capacitações e ações de educação ambiental para mais de 1600 pessoas nos municípios paraenses de Augusto Corrêa, Bragança e Tracuateua.

O Mangues da Amazônia realiza diferentes iniciativas voltadas às comunidades das RESEX Mar e também atividades abertas para todos e todas. Conheça as principais ações do projeto:

Vozes do Mangue

Espaço virtual de socialização e troca de conhecimentos e experiências sobre o ecossistema manguezal. A cada edição são realizadas palestras, rodas de conversa e entrevistas com pesquisadores e pesquisadoras, representantes de movimentos sociais, extrativistas, membros do setor público e os mais diversos atores envolvidos, direta ou indiretamente, com esse ecossistema. No intuito de visibilizar as reflexões, lutas, vivências e práticas dessas pessoas nos manguezais/maretórios amazônicos.

Promangue

O grupo de Protetores do Manguezal - PROMANGUE tem o intuito de capacitar jovens voluntários para lidar com questões socioambientais em suas comunidades. Esses jovens têm a oportunidade de entrar em contato com temas referentes ao papel das áreas protegidas, especialmente as Reservas Extrativistas Marinhas, noções de legislação ambiental, técnicas de monitoramento ambiental, tópicos relativos à educação ambiental e desenvolvimento sustentável. As questões socioculturais também figuram como parte do aprendizado e são de suma importância para fortalecer o sentimento de pertencimento, valorizando o conhecimento tradicional e tornando-os jovens multiplicadores com liderança no processo de sensibilização e respeito às questões socioambientais.

Clube de ciências

Busca iniciar o contato das crianças com o universo científico, despertando o olhar curioso e sensibilizando-as para a

importância de conservar ambientes como o manguezal, além de enfatizar a importância do seu protagonismo como agente de mudança da realidade em que vivem. O clube oferece um processo formativo por meio de temas diversificados e de interesse científico, através de leituras, conversas, atividades lúdicas e experimentais. Além disso, tenta conectar conhecimento formal e tradicional, fortalecendo o interesse científico e cultural, a partir dos saberes e fazeres tradicionais.

Clube do recreio

Criado para as crianças na faixa etária de 3 a 6 anos, atua através de atividades lúdicas e educativas no contexto da Educação Ambiental. Essa estratégia educacional foi elaborada no intuito de contribuir para o desenvolvimento das crianças, ainda na Primeira Infância, a partir da sua criatividade sobre os temas relativos ao manguezal, aliado aos saberes tradicionais. Nesse processo, as crianças têm apoio no seu protagonismo da construção de valores sociais, conhecimentos, habilidade e atitudes que fortalecem sua relação com a natureza e despertam o olhar para as questões ambientais.

Nem te conto

Ciclo de rodas de conversas facilitado pela equipe psicossocial do Mangues da Amazônia, que se propõe a possibilitar um espaço de escuta e orientações às pessoas das comunidades tradicionais das Reservas Extrativistas Araí-Peroba, Caeté-Taperaçu e Tracuateua, sobre temas transversais ao projeto. Em uma perspectiva multiprofissional, com base especificamente nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para a Saúde e Bem-Estar, Igualdade de Gênero, Redução das Desigualdades, Paz, Justiça e Instituições Eficazes, bem como em assuntos relacionados aos Direitos Humanos e às demandas locais de cada comunidade.

Principais ações

- Realização do diagnóstico participativo (março a agosto);
- Plantio de 27 mil sementes de mangues (março);
- Capacitação de crianças e jovens (março a dezembro);
- Reunião da equipe psicossocial com as mulheres das comunidades para debate e escuta de temas sensíveis (março a outubro);
- Mapeamento de áreas degradadas e de exploração de manguezais (março a dezembro);
- Limpeza de manguezais e praias (julho e setembro);
- Curso de educação ambiental (maio a agosto).

Somente em 2021, já foram atendidas diretamente 1000 pessoas e indiretamente 6466. Ao todo, foram realizadas 549 horas de capacitações.

ODS atendidos

Ação de plantio de mudas de mangue pelo projeto Mangues da Amazônia. Foto: Sapucaia Filmes.

Curso Gestão Ambiental no Contexto Amazônico

Local: Online.
Financiador: Hydro.
Parceria: Núcleo de Meio Ambiente (NUMA) da Universidade Federal do Pará.
Gerente do projeto: Mariana Buoro.
Equipe: Mariana Faro e Vanessa Matos.
Eixos: Ação social corporativa.

O Curso de aperfeiçoamento em Gestão Ambiental no Contexto Amazônico, customizado para a Hydro, apresenta o foco na capacitação do corpo técnico da Hydro com a participação da Alunorte e Paragominas. Realizado pelo Instituto Peabiru em parceria com o Núcleo de Meio Ambiente (NUMA) da Universidade Federal do Pará, o curso tem como objetivo contribuir para aquisição de conhecimentos específicos, conceituais e práticos sobre Gestão Ambiental, a fim de que os participantes aprimorem atividades de planejamento, implementação, organização e gerência sustentável dos recursos naturais, formulem políticas e estratégias de desenvolvimento sócio, cultural e econômico, em condições que assegurem a qualidade ambiental.

Entre as principais ações realizadas no ano de 2021, estão a finalização da primeira turma do curso, em fevereiro de 2021, com apresentação de TCCs que cruzam temáticas socioambientais tratadas no curso com cotidiano da empresa; o início da segunda turma do curso e a realização de dois minicursos (nos temas Gestão Climática e Gerenciamento de Resíduos). Também foram promovidas palestras com convidados da instituição, parceiros e especialistas externos de renome, como Brenda Brito, Vera Lucia Imperatriz Fonseca, Claudio Padua, Ricardo Abramovay e Antônio Nobre.

Números em destaque

115

Alunos da segunda turma do curso (59)
+ alunos participantes dos dois minicursos (56)

120h

Horas de aulas ministradas nos módulos do curso (99h) + horas totais de minicursos (21h)

11

Palestras, fóruns e seminários realizados

ODS atendidos

Sacramenta socioambiental

Local: Bairro da Sacramenta, Belém, Pará
Realização e Financiamento: Suzano Papel e Celulose.
Execução: Instituto Peabiru.
Gerente do projeto: Manoel Potiguar.
Equipe: Leonel Ferreira, Mariana Faro e Bruna Melo.
Eixos: Ação social corporativa.

O projeto Sacramenta Socioambiental é um projeto realizado na área urbana de Belém, especificamente no bairro da Sacramenta. Com foco no apoio ao desenvolvimento de atividades sociais e ambientais com as comunidades do bairro, o projeto está dividido em três eixos estruturantes: 1) Promoção da Reciclagem de Resíduos Sólidos no bairro; 2) Apoio à Formação de Empreendimentos Sociais e 3) Formação do Conselho Comunitário do bairro.

O eixo **Promoção da reciclagem de resíduos sólidos** tem como propósito apoiar o fortalecimento das cooperativas de catadores, implantar a coleta seletiva no bairro da Sacramenta e fortalecer o trabalho social com os catadores de materiais recicláveis, promovendo melhor qualidade de vida com geração de trabalho e aumento da renda. Três cooperativas de catadores fazem parte do projeto: Cooperativa de Catadores da Pedreira (COOCAPE), Associação dos Catadores de Coleta Seletiva de Belém (ACCSB) e Associação dos Recicladores das Águas Lindas (ARAL). . A equipe do projeto promoveu 3 oficinas de capacitação, em temas como: Administração Financeira, Gestão de Cooperativas e Relações Humanas no Ambiente de Trabalho. Cada cooperativa indicou para participação 10 catadores por oficina.

As atividades do eixo **Apoio à Formação de Empreendimentos Sociais**, por sua vez, visam fortalecer a participação de mulheres costureiras no comércio do bairro e dar apoio à capacidade produtiva destas mulheres. 23 mulheres costureiras são impactadas diretamente pelo projeto. Ao longo de 2021, foram realizadas as seguintes oficinas formativas: Moda e Sustentabilidade, Oficina em Modelagem, Oficina em Mídias Sociais para o Comércio, Empreendedorismo Social, Gestão Financeira, além de rodas de conversas sobre empoderamento feminino. As rodas de conversa abordaram temas como trajetória e conquistas femininas e trabalho e renda; além de promoverem espaços de escuta mútua em torno de tópicos de interesse como Empreendedorismo e empoderamento feminino em tempos de Covid. Como parte das ações deste eixo, foi realizada ainda a Feira de Moda e Sustentabilidade. O evento contou com a participação de 17 costureiras, que expuseram e venderam suas peças ao público. Entre os destaques do evento, está o desfile realizado pelas costureiras, com modelos escolhidas no bairro desfilando peças produzidas a partir do reaproveitamento de materiais de antigos uniformes da FACEPA que seriam descartados. A Feira ampliou a visibilidade ao trabalho das costureiras, bem como promoveu a geração de renda e a elevação da auto estima das mulheres costureiras.

O eixo **Formação do Conselho Comunitário** tem por objetivo apoiar o fortalecimento das organizações sociais do bairro, promovendo encontros e capacitações para a formação do Conselho Comunitário do bairro da Sacramenta. Atualmente, nove organizações sociais fazem parte do projeto, são elas: Igreja Nossa

Senhora de Guadalupe, Associação de Moradores da Área Dois (AMAD), Centro Comunitário Santos Dumont, Grupo de Cultura Amazônica Sabor Tropical, Centro Comunitário Morada dos Sonhos, Associação Sociocultural Outros Nativos, Cooperativa de Catadores da Pedreira (COOCAPE), Associação dos Catadores de Coleta Seletiva de Belém (ACCSB) e Associação dos Recicladores das Águas Lindas (ARAL). Ao longo de 2021, estas organizações sociais comunitárias participaram de oficinas formativas voltadas à gestão. Foram temas das oficinas a Elaboração de Projetos Socioculturais para a Captação de Recursos, Gestão Financeira e Gestão de Projetos.

Merece destaque ainda, a realização do edital **Prêmio Sacramenta Socioambiental de apoio a ações comunitárias**, no qual três organizações sociais foram contempladas: Projeto Adote Essa Ideia - Vamos Reciclar, da Associação dos Recicladores de Águas Lindas; Projeto Água Saúde e Vida Para Todos, do Centro Comunitário Morada dos Sonhos e o projeto 24 anos de Sabor, do Grupo Folclórico Sabor Tropical.

Principais ações realizadas

- Implementação da Coleta Seletiva Porta a Porta no bairro da Sacramenta;
- Realização da Feira de Moda e Sustentabilidade;
- Lançamento do Edital Prêmio Sacramenta Socioambiental de Apoio a Ações Comunitárias.

Números em destaque

800

Famílias diretamente impactadas pelas ações do projeto.

118

Catadores de materiais recicláveis envolvidos na coleta seletiva, de 3 cooperativas de catadores.

11

Organizações sociais comunitárias mobilizadas.

Em 2021, o projeto atingiu 99% das metas previstas. Entre as atividades de conclusão, realizadas em 2022, está a entrega do relatório final da primeira fase do projeto, que foi renovado para uma nova fase iniciada em 2022.

ODS atendidos

Doação de alimentos e instalação de hidropontos para higiene das mãos parte do projeto Sacramenta Socioambiental.

Selo Unicef

Local: Pará, Amapá, Tocantins e Mato Grosso, em 317 municípios.
Financiamento: Unicef.
Gerente do projeto: Claudio Melo.
Equipe: Luciana Kellen, Edilene Marinho, Mércia Silva, Michelle Gama, Rodrigo Neto, Amanda Campos, Verena Reis, Mattheus Oliveira e Shirlem Canto.
Eixos: Proteção Social.

O Selo Unicef é um projeto que visa estimular e reconhecer avanços reais e positivos na promoção, realização e garantia dos direitos de crianças e adolescentes em municípios do Semiárido e da Amazônia Legal brasileira. O Instituto Peabiru atua como parceiro técnico do Selo Unicef desde 2013 e atualmente atende 317 municípios nos estados do Pará, Amapá, Tocantins e Mato Grosso, como parte do projeto.

Ao aderir ao Selo Unicef, o município assume o compromisso de manter a agenda de suas políticas públicas pela infância e adolescência como prioridade. O município participante deve seguir a metodologia proposta para fortalecer as políticas públicas que sustentam os direitos de meninas e meninos, e garantir que isso aconteça de forma intersetorial e integrada, contando com o suporte contínuo do Instituto Peabiru. Cada ciclo do Selo Unicef dura quatro anos, acompanhando o período da gestão municipal. Neste período, os municípios fazem a adesão à iniciativa, participam de capacitações, recebem bibliografia e suporte técnico da equipe do UNICEF e parceiros. Os municípios ainda desenvolvem um plano de ação, mobilizam a comunidade local para participar das decisões, acompanham a evolução de indicadores sociais, são monitorados e, finalmente, avaliados. Os municípios que mais avançam na garantia dos direitos de crianças e adolescentes são reconhecidos com o Selo Unicef, e podem fazer uso deste reconhecimento durante o ciclo seguinte.

Em 2021, foi iniciado o processo com a formação das equipes municipais e realização de ciclos de capacitações técnicas sobre a metodologia e primeiros passos do projeto. Entre as principais ações deste período estão a mobilização para adesão ao Selo Unicef, realizada de junho a agosto, e o processo de *advocacy* com parceiros estratégicos, de junho a dezembro. Entre setembro e dezembro de 2021, foi realizado o primeiro Ciclo de capacitações virtuais para as equipes das prefeituras municipais, com aproximadamente 5000 participantes.

Números em destaque

317

Municípios que aderiram ao selo Unicef, nos 4 estados de atuação.

5.000

Participantes nos cursos virtuais em Prevenção e Controle de infecções, para as equipes de saúde, educação e assistência dos municípios atendidos.

ODS atendidos

Viva Melhor Sabendo Jovem

Local: Belém, Pará
Financiamento: Unicef.
Gerente do projeto: Claudio Melo.
Equipe: Cláudio Melo, Edgar Barra, Shirlem Canto, Inês Medeiros, Eudes José, Amanda Campos, Ewerton Costa, Alexsandro Maia, Matheus Braga e Mattheus Oliveira.
Eixos: Proteção Social.

Realizado entre novembro de 2020 e abril de 2021, o Viva Melhor Sabendo Jovem teve como objetivo fortalecer parceiros institucionais e sociedade civil através de um intenso processo de mobilização, engajamento, comunicação e capacitação dos atores envolvidos, com foco na prevenção, controle e tratamento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), principalmente HIV/AIDS. O principal público trabalhado foram os adolescentes e jovens, que se engajaram em rede para fomentar a importância da prevenção e, com apoio de parceiros, ampliar a oferta de testes rápidos e oferecer orientações e encaminhamentos para aqueles que tiveram teste positivo para alguma IST. Em paralelo, também foram identificados adolescentes vulneráveis e com dificuldades em acompanhar as atividades escolares de forma remota, principalmente na preparação para o ENEM. Estes receberam os Kits Rumo ao ENEM, composto por caderno, livro, caneta, kits de higiene e, principalmente, um celular *smartphone* com acesso à internet. Ao todo, foram entregues 300 kits rumo ao ENEM para jovens em vulnerabilidade social de Belém, Pará.

Mais de 10 parceiros institucionais foram envolvidos na realização do projeto, com 60 profissionais/parceiros capacitados. Entre as organizações estão a Secretaria Municipal de Saúde Belém, pastoral da AIDS, GEMPAC, COJOVEM, Movimento LGBTI+ do Pará, Rede Paraense de Pessoas Trans, Instituto Jovem Positivo do Pará (IJOPPA), Coletivo Vemtimbora, Movimento Atitude Afro Pará, Lar Fabiano de Cristo, Espaço Cultural Nossa Biblioteca, Comitê Arte Pela Vida, Pastoral do Menor e Coletivo Tela Firme.

Ao longo de seis meses, o projeto realizou uma ampla campanha de comunicação para divulgação de autotestes para HIV/AIDS, além da identificação e entrega de autotestes para adolescentes e jovens na cidade de Belém. Também foram promovidas rodas de conversas e capacitações para 26 jovens e adolescentes.

ODS atendidos

Ação do Selo Unicef com equipes da gestão municipal em Parauapebas, Pará. Foto Equipe Selo Unicef.:

Participa, Jovem!

Local: Vila dos Palmares, Tailândia, Pará
Financiamento: Itaú Social.
Gerente do projeto: Claudio Melo.
Equipe: Claudio Melo, Luciana Kellen e Verena Reis.
Eixos: Proteção Social.

Desenvolvido entre agosto de 2021 e dezembro de 2022, o projeto **Participa, Jovem** tem por objetivo promover ações pelo fortalecimento de lideranças comunitárias adolescentes e para o aprimoramento da atuação do Instituto Peabiru na defesa e proteção dos direitos infantojuvenis e de suas famílias na Amazônia. O projeto atua em duas frentes de trabalho, a primeira delas, Desenvolvimento Institucional, estabelece metas centradas no aperfeiçoamento das práticas do Instituto Peabiru e de metodologias relacionadas a direitos fundamentais de crianças e adolescentes nas comunidades em que a organização atua. A segunda, Desenvolvimento Integral, é direcionada para capacitar e formar lideranças juvenis na Vila Palmares, no município de Tailândia, no Pará, promovendo o protagonismo adolescente, o conhecimento sobre os mecanismos de proteção do Sistema de Garantia de Direitos brasleiro, questões raciais, de gênero, direitos sexuais e reprodutivos, entre outros.

Na frente de **Desenvolvimento institucional** foram realizadas, no segundo semestre de 2021, ações de diagnóstico institucional, duas capacitações internas focadas em diversidade e inclusão e a elaboração do nosso **Plano de Comunicação pelas Infâncias e adolescências**, iniciado em outubro de 2021 com previsão de conclusão em março de 2022.

Com o engajamento e interesse dos funcionários e funcionárias acerca dos temas abordados pelo projeto, uma das transformações registradas envolve a área da comunicação, que promoveu mudanças no modelo de chamada de editais e termos de referência, direcionadas a incentivar a candidatura de pessoas de diferentes etnias, origens, gêneros, orientações sexuais, entre outras características, buscando maior diversidade e inclusão. O Instituto Peabiru também criou o Grupo de Trabalho “Diversidade e Inclusão” com o objetivo de construir em conjunto o manual de boas práticas da instituição.

Na frente de trabalho **Desenvolvimento Integral**, as ações focaram no mapeamento e identificação dos grupos e instituições que atuam com adolescentes e jovens no Território de Vila Palmares, por meio do trabalho de campo realizado em novembro de 2021. Ressalta-se que, em virtude da pandemia, as instituições escolares de Vila dos Palmares, um dos principais grupos parceiros no desenvolvimento das ações do projeto, mantiveram as aulas remotas durante todo o ano de 2021. As ações do projeto no âmbito da proteção integral dependeram, assim, do retorno das aulas presenciais. O cronograma das formações no território segue dentro do prazo, com previsão para execução em fevereiro de 2022.

ODS atendidos

Desenvolvendo competências de adolescentes e jovens em Belém

Local: Belém, Pará.
Financiamento: Instituto FAR/ Hinode.
Gerente do projeto: Cláudio Melo
Equipe: Edgar Barra, Amanda Campos e Mattheus Oliveira.
Eixo: Proteção Social

Financiado pelo Instituto FAR e pela Hinode, o projeto teve como objetivo identificar adolescentes e jovens em bairros periféricos de Belém e, a partir de articulação local de parceiros e de capacitações, fomentar a participação cidadã deste público em processos de discussão, rodas de conversas e ações em nível local de engajamento e educação entre pares.

O mapeamento e a articulação local em Belém, Pará, mobilizou 14 parceiros institucionais. Ao longo das capacitações foram trabalhados pelo menos 5 temas necessários e sugeridos pelos próprios adolescentes e jovens: Direitos sexuais e reprodutivos, Empregabilidade, Saúde mental em tempos de covid-19, Identidade e grupalização, Participação e protagonismo de adolescentes e jovens. As capacitações alcançaram 150 pessoas deste público, que receberam apoio com a inserção de créditos para acesso à internet visando garantir sua inclusão em atividades virtuais. Para além dos processos formativos, também foram executadas ações de ajuda humanitária, com a entrega de cestas básicas para cerca de 300 famílias vulneráveis da cidade de Belém.

Números em destaque

150

Adolescentes participantes das formações.

14

Parceiros institucionais envolvidos no projeto.

300

Famílias recebendo doações de cestas básicas.

ODS atendidos

Diagnóstico Pesqueiro da Enseada do Malato

Local: Ponta de Pedras, Marajó, Pará.
Financiamento: Louis Dreyfus Company (LDC).
Gerente do projeto: Manoel Potiguar.
Coordenadora de pesquisa: Dra. Ruth Almeida
Assistentes de pesquisa: André Oliveira, Felipe Castilho e Matheus Guedes.
Equipe: Rafaela Cunha, Elaine Rodrigues e Lilianne Fontel.
Eixos: Ação Social Corporativa.

Realizado na Comunidade Araraiana e Urinduba, Ponta de Pedras, Marajó, Pará, o projeto teve início em 2019 com conclusão em 2021. As atividades de campo ocorreram entre os meses de janeiro de 2020 e outubro de 2021, com intervalos e paralisações em função da pandemia do covid-19.

O projeto consistiu na condução de diagnóstico das atividades pesqueiras na área da Baía do Marajó, utilizada pelos pescadores artesanais das duas comunidades. Em 2021, os pesquisadores responsáveis e a equipe técnica concluíram os estudos, em 8 incursões a campo, tendo entrevistado 103 famílias consideradas chave dos dois rios (Urinduba e Araraiana), correspondendo a 84,3% do total das famílias residentes.

Além do aprofundamento dos dados relativos às características socioeconômicas das comunidades, os pesquisadores puderam: a) caracterizar os tipos de embarcações utilizadas pelas comunidades, bem como monitorar o tráfego dessas embarcações no local; b) levantar instrumentos de pesca e técnicas de captura; c) realizar medições biométricas dos peixes capturados e comercializados; d) mapear principais pontos de pesca; além de e) identificar percepções dos comunitários sobre a realidade da pesca local, tal como se houve ou não alteração da pesca e do pescado.

Dessa forma, obteve-se um quadro característico da pesca artesanal, categoria praticada pelos comunitários dos rios Araraiana e Urinduba, estabelecendo-se, assim, um quadro referencial sobre o estado dessa atividade e sua relevância para aquelas famílias, seja através de dados quantitativos relativos à produção, caracterização e mapeamento dos principais pesqueiros da região, seja através da percepção dos próprios comunitários sobre este panorama da pesca.

Comunidades (Rios)	Número de famílias	Nº Famílias Entrevistadas
Urinduba	83	63
Araraiana	45	40
Total	128	103

ODS atendidos

Ybá

Local: Breu Branco, Pará.
Financiador: Dow.
Gerente do projeto: Manoel Potiguar.
Equipe: Lilianne Cunha e Lucas Moraes.
Eixos: Cadeias de Valor Amazônicas, Conservação da Biodiversidade, Ação Social Corporativa.

Realizado pela Dow em parceria com o Instituto Peabiru e colaboração da The Nature Conservancy, o projeto Ybá visa fortalecer o extrativismo sustentável no município de Breu Branco, Pará. O projeto promove o aproveitamento sustentável dos cerca de 36 mil hectares de floresta preservados na área de Reserva Legal da empresa. Além disso, busca gerar renda para as comunidades vizinhas às áreas florestais, a partir do fortalecimento de atividades ligadas às cadeias de valor de Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM), como a andiroba, presentes na área preservada.

Em 2021, o projeto alcançou seus primeiros resultados com a conclusão da **Pesquisa de Diagnóstico Socioeconômico das Comunidades** do município de Breu Branco e o Inventário de Produtos Florestais Não Madeireiros (PFNM) para identificação do potencial produtivo das áreas florestais preservadas pela da empresa. Em 2022 se inicia a fase de intervenção e atuação com as comunidades locais, com ciclo de Oficinas e Treinamentos voltados ao manejo sustentável para coleta de sementes de andiroba, capacitações na gestão de negócios e para o fortalecimento organizativo da associação local.

Entre as principais ações realizadas em 2021 estão o Diagnóstico Socioeconômico (maio a setembro), o Inventário de PFNM (junho a julho), o Workshop de resultados do Inventário PFNM (agosto) e o Workshop de resultados Diagnóstico Socioeconômico (outubro).

Próximas ações previstas

A segunda fase do projeto teve início em janeiro de 2022. Em fevereiro de 2022 foi realizada a apresentação do projeto à comunidade de Mamorana, em Breu Branco. A partir de maio de 2022, estão previstas capacitações em manejo sustentável para a coleta de sementes e transporte e atividades para o fortalecimento em gestão de negócios comunitários e comercialização. A partir de outubro é previsto o início da fase de transição para finalização do projeto.

ODS atendidos

Equipe do projeto Ybá em atividade de inventário florestal em Breu Branco, Pará. Foto: Fred Ferreira.

Unidades Demonstrativas Tembé

Local: Tomé-Açu, Pará.
Financiador: Belém Bioenergia Brasil.
Gerente do projeto: Manoel Potiguar.
Equipe: Karlla Tavares, Lilianne Cunha, Margarete Melo, Thiara Fernandes e Rosemiro Rodrigues.
Eixos: Cadeias de Valor Amazônicas e Ação Social Corporativa.

O projeto das Unidades Demonstrativas Tembé propôs a implantação de unidades de agricultura agroecológica em duas aldeias da Terra Indígena (TI) Tembé, localizadas no município de Tomé Açu, no nordeste do Pará. As ações do projeto tiveram início em 2021, com conclusão em 2022, e compreenderam ações em duas aldeias da TI – Acará-Mirim e Cuxiú-Mirim, em que vivem 260 pessoas. As unidades demonstrativas são espaços de aprendizado, prática e implementação coletiva de ferramentas agroecológicas para o cuidado do solo e a produção de culturas agrícolas, frutíferas e florestais, que compartilham o mesmo sistema produtivo. Como parte das ações de fortalecimento do diálogo entre as lideranças das Aldeias da TI Tembé e a empresa Belem Bioenergia Brasil, que são próximas na região, o projeto no território foi estruturado em três etapas: Formação, Preparação dos solos e Plantio.

Na **Etapa 1 – Formação,** foram realizadas duas formações para as aldeias: a primeira sobre a saúde do solo e o compartilhamento de ferramentas agroecológicas, e a segunda voltada ao desenho do Sistema Agroflorestal (SAF) das unidades. Para esta segunda formação, o foco se deu na seleção de culturas a partir da aptidão e interesse dos grupos, com adequação das culturas à realidade agrícola da área, à segurança alimentar e ao acesso aos mercados locais. Na **Etapa 2 – Preparação do solo,** a equipe se dedicou à prática de preparo de um hectare para plantio, com retirada da vegetação de capoeira, organização da matéria orgânica no sistema produtivo e definição das estratégias de manejo ecológico. A **Etapa 3 – Plantio** foi dedicada a duas fases de plantio: a primeira com piqueteamento das áreas e preparo dos berços, adequados para as espécies plantadas, com uso de biofertilizantes como o composto orgânico, preparado nas oficinas realizadas nas aldeias. A segunda, com o efetivo plantio de mudas e sementes, de acordo com o desenho do sistema produtivo. Todas as atividades foram realizadas de forma coletiva, em modelo de mutirão, com formação sobre uso de cada técnica e construção do conhecimento de forma prática. Entre os **principais resultados, estão a instalação de** 2 Unidades Demonstrativas, uma em cada aldeia da TI, e a mobilização de 63 famílias beneficiadas em ambas aldeias, sendo 19 na aldeia Cuxiú-Mirim e 44 na Acará-Mirim.

ODS atendidos

Amigos das Abelhas da Amazônia

Local: Comunidades Guajará, Santa Maria e Itacuãnzinho. Acará, Pará.
Financiador: Instituto Clima e Sociedade (ICS).
Gerente do projeto: Fernando Oliveira.
Equipe: Cleiton Santos e Abimael Teles.

Com duração de 12 meses (entre julho de 2020 e junho de 2021), o projeto teve por objetivo implementar o modelo de meliponicultura do Instituto Peabiru em comunidades localizadas no município de Boa Vista do Acará, com base em acordos coletivos e financiamento da assistência técnica. Entre os objetivos socioeconômicos está a geração de renda complementar para as famílias participantes, por meio da futura comercialização de mel, e a formação de um meliponário de capital produtivo familiar que é, ao mesmo tempo, um ativo gerador de renda anual e um patrimônio que permite sua venda, se necessário. Do ponto de vista ambiental, o projeto de meliponicultura promove a compreensão da importância dos polinizadores e do serviço ambiental da polinização. Ainda contribui para a conservação da biodiversidade ao manter as paisagens e no combate às mudanças climáticas, desestimulando o desmatamento e a destruição dos ambientes naturais.

Principais ações realizadas

O projeto teve início com o Diagnóstico Socioambiental do território. Para apresentação do projeto, foram promovidas visitas de intercâmbio das famílias da comunidade à unidade demonstrativa de meliponicultura do Instituto Peabiru. Posteriormente, foi realizado o lançamento oficial do projeto e estabelecidos os acordos de participação dos interessados.

A partir da visita aos terrenos dos inscritos, foram realizados a análise e o parecer de viabilidade à meliponicultura. Ao todo, foram realizadas sete oficinas, entre elas oficina de meliponicultura, com foco na biologia e no comportamento das abelhas melíponas; oficina de educação ambiental e de montagem de cavaletes para os meliponários. Com o grande número de interessados, que participaram das oficinas iniciais, a consolidação da atividade de meliponicultura na comunidade se deu com o sorteio para definição das 20 pessoas beneficiadas pelo projeto. Do ponto de vista de Infraestrutura, foram realizadas as instalações de cavaletes, colmeias e meliponários (concluída com a chegada das colmeias às famílias dos beneficiários) e a assistência técnica às novas famílias meliponicultoras. Foram realizadas ainda novas oficinas para os beneficiários, como a oficina de Meliponicultura (Coleta, Reprodução, Monitoramento e Avaliação de colônias), oficina de coleta de mel e boas práticas, oficina de reprodução de colônias, oficina de monitoramento e de avaliação de colônias.

ODS atendidos

Oficina de meliponicultura no projeto Amigo das Abelhas da Amazônia. Foto: Mariana Faro.

Agenda 2030 Vila dos Palmares

Local: Vila dos Palmares, Tailândia, Pará.
Financiador: Agropalma.
Gerente do projeto: Manoel Potiguar.
Equipe: Lilianne Cunha e Leonel Ferreira
Eixos: Ação Social Corporativa.

Conectada à agenda global de Desenvolvimento Sustentável, a Agenda 2030 na Vila dos Palmares busca estabelecer e desenvolver uma agenda para alcance dos ODS, previstos e adaptados ao contexto local, junto aos grupos de interesse residentes na Vila dos Palmares, em Tailândia, Pará. O projeto teve início em 2018, com conclusão prevista para 2023.

Em sua primeira fase, ainda em 2018 e 2019, o projeto promoveu a discussão e a definição de temas e dos respectivos ODS prioritários para os moradores da Vila. Seis ODS foram elencados, em três temas: **Educação**: ODS 4 – Educação e Qualidade de Vida; **Solidariedade**: ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS 16 - Paz Justiça e Instituições Responsáveis; e ODS 17 - Parcerias e Meios de Produção; **Saúde/lazer e inclusão**: ODS 3 - Saúde e Bem-Estar; e ODS 6 - Água Potável e Saneamento.

Em sua continuidade, o projeto promoveu articulações com diferentes grupos de interesse, como a comunidade escolar, os grupos de mulheres e agricultores familiares. Foram realizadas atividades coletivas, a fim de estabelecer ações prioritárias dentro da Agenda 2030 definida nas fases preliminares. Em 2021, foi realizado o mapeamento de agricultores familiares do entorno da vila, visitas técnicas às áreas produtivas e mapeamento dos grupos produtivos de mulheres. Os mapeamentos irão embasar o desenvolvimento das ações com estes grupos, como o trabalho de fortalecimento dos grupos de agricultores familiares. Em 2021, o projeto também ampliou sua atuação, envolvendo as agendas de Jovens e Adolescentes, através da parceria com o projeto Itaú Social, compreendidas no escopo do projeto **Participa, Jovem!**.

ODS atendidos

ProGoeldi

Local: Belém, Pará
Financiadores: BNDES, Benfeitoria, Equatorial e Unimed.
Gerente do projeto: Hannah Maués
Equipe: Francinaldo Junior, João Meirelles, Maíra Parente e Swellen Barbosa.
Eixos: Conservação da Biodiversidade.

Coordenado pelo Instituto Peabiru, o programa ProGoeldi foi criado em 2015 para unir esforços da sociedade civil em prol do Museu Goeldi, a mais antiga instituição de pesquisa da Amazônia. Originalmente, o programa dedicou-se à comemoração dos 150 anos do Museu (em 2016) e, a seguir, à revitalização do Parque Zoobotânico, em Belém, local que recebe mais de 250 mil visitantes ao ano.

Reforma Recinto das aves

O Instituto Peabiru, em parceria com o Museu Emílio Goeldi, por meio do ProGoeldi, lançou uma campanha de financiamento coletivo com o objetivo de ampliar os recintos das aves e ofertar novas ferramentas de informação para aprimorar a experiência de educação e visita ao Parque Zoobotânico. Com o apoio de diferentes doadores do Brasil e do exterior, pode-se ampliar os ambientes de abrigo das aves, permitindo a instalação de comodidades que melhoram o bem-estar dos animais, trazendo benefícios diretos para as aves, os estudantes e os visitantes da região amazônica. Em uma próxima fase, também serão instalados, no caminho por onde circulam os visitantes, equipamentos eletrônicos (*beacons*) que emitem informações, por meio da tecnologia bluetooth, diretamente aos smartphones cadastrados. Assim, será estruturada uma rota de conhecimento, potencializando a sinergia do público com aves de portes variados, permitindo aos visitantes o acesso e conhecimento sobre elas, sua importância no funcionamento de ecossistemas e culturas amazônicas.

Cronograma de entregas da campanha (2020-2022)

Entrega de recompensas a doadores	julho/2020
Reconstrução Recinto das aves	novembro/2020 a agosto/2021
Compra dos Beacons	julho/2021
Entrega dos Beacons	setembro/2021
Pagamento bolsas de pesquisa	agosto a setembro/2021
Encerramento	fevereiro/2022

ODS atendidos

Recinto das aves Museu Goeldi. Foto: Campanha de financiamento Benfeitoria/Divulgação.

Enfrentamento à Covid-19

O Instituto Peabiru atendeu, e segue atendendo, demandas relacionadas à emergência sanitária ocasionada pela pandemia de Covid-19. Em 2020 formou um comitê interno para a condução de ações de enfrentamento à propagação da doença, causada pelo coronavírus Sars-CoV-2. Além da condução de campanhas de doação e apoio a comunidades em territórios de atuação do Peabiru, foram realizados projetos especiais com organizações parceiras para mitigação dos impactos da pandemia nos territórios, com o **projeto Travessia**, em Barcarena, com o Fundo de Sustentabilidade Hydro (anteriormente citados neste Relatório), e o projeto Te Sai Covid, com o Unicef.

Te Sai Covid

Equipe: Cláudio Melo, Luciana Kellen, Edgar Barra, Erlane Santos, Tiago Souza, Matheus Oliveira, Amanda Campos, Francisco Corrêa, Perla Corrêa, Gabriela Doce.

O projeto **#Tesaicovid** teve como objetivo potencializar a resposta à pandemia de Covid-19 através de processos de mobilização, engajamento, capacitação e comunicação. Para a promoção de práticas de prevenção da covid-19, uma das estratégias do plano de intervenção nos municípios foi a Comunicação para o Desenvolvimento (C4D). A estratégia C4D, envolve a compreensão das necessidades das comunidades e indivíduos para o desenvolvimento de soluções centradas em pessoas específicas ao contexto, visando superar os desafios existentes que dificultam a adoção de comportamentos desejados. Ao todo, foram impactadas, direta e indiretamente, cerca de 48 mil pessoas, recebendo mensagens chave de prevenção e controle da Covid-19 por redes sociais, rádios e processos de escuta, capacitação e ações de mobilização para o público de jovens e adolescentes. Entre as principais ações realizadas pelo projeto estão:

- Mapeamento de 60 parceiros locais atuantes com adolescentes e jovens;
- Diagnóstico com adolescentes, pais e cuidadores sobre o nível de percepção de riscos, conhecimentos, atitudes, comportamentos, motivações e meios preferenciais de informação;
- Encontros estaduais e capacitações com adolescentes e parceiros;
- Campanha de comunicação sobre prevenção e controle da Covid-19;
- Capacitação técnica de 5000 profissionais das equipes de saúde, educação e assistência dos municípios sobre prevenção e controle de infecções (maio a dezembro de 2021).

Atividade com jovens participantes do projeto Te Sai Covid!. Foto: Equipe Te Sai Covid.

Outras Iniciativas

Vozes Amazônicas

Como parte do convênio de colaboração do Instituto Peabiru com a Universidade de Salamanca, o ciclo de entrevistas Vozes Amazônicas foi iniciado em 2021 e é promovido junto com o Centro de Estudos Brasileiros da Universidade. Sempre com transmissão online, a iniciativa busca dar visibilidade aos diferentes grupos sociais e às principais agendas contemporâneas da Amazônia brasileira.

Em 2021 foram realizadas sete entrevistas, em dois ciclos, com professores, pesquisadores e lideranças locais. O primeiro ciclo contou com os convidados Raimundo Magno (Malungu), Johny Giffoni, Ima Vieira (Museu Goeldi) e Mayra Castro, entrevistados por João Meirelles, diretor do Instituto Peabiru. O segundo ciclo, iniciado em setembro de 2021, teve como tema **Bioeconomia e Amazônia** e contou com os seguintes temas e convidados:

Ruth Almeida
"Bioeconomia: o ponto de vista das comunidades tradicionais".

Larissa Chermont
"Bioeconomia amazônica: como alcançar a sustentabilidade?".

Regina Oliveira
"Etnoconhecimento e comunidades florestais extrativistas".

Marcus Fernandes
"Manguezais amazônicos: principais desafios diante das mudanças climáticas".

→ Assista a todas as entrevistas do Vozes Amazônicas em: peabiru.org.br/vozes-amazonicas.

ODS atendidos

Grupos de Trabalho

GT Diversidade e Inclusão

Dentre as realizações do GT em 2021 está o início da agenda de reuniões mensais entre colaboradores como um espaço de troca e acolhimento para pautas de Diversidade & Inclusão. As reuniões culminaram, posteriormente, na publicação da Cartilha “Boas Práticas em Diversidade & Inclusão'', em fevereiro de 2022. Fazem parte do GT os colaboradores e colaboradoras Adiele Lopes, Claudio Melo, Flora Bittencourt, Francinaldo Junior, Karlla Tavares, Luciana Kellen, Mariana Buoro, Rosemiro Rodrigues, Thiara Fernandes e Verena Reis.

GT Estratégia

O GT estratégia dedica-se a refletir e propor projetos internos e externos ligados a posicionamento estratégico e processos institucionais, como a sistematização de indicadores transversais para o Instituto Peabiru. Dentre as realizações do GT em 2021, está a participação na jornada Estratégia, promovida pela plataforma **SimbiOSC** e a realização do projeto de orientação sobre a participação estratégica em redes e eventos. Fazem parte do GT os colaboradores Flora Bittencourt, Manoel Potiguar, Mariana Buoro, Mariana Faro e Mattheus Oliveira.

GT Gestão com pessoas

O GT de Gestão com Pessoas foi criado com o objetivo de desenvolver e internalizar boas práticas de gestão com pessoas na instituição, em pontos prioritários resultantes do diagnóstico regenerativo realizado pela PACTO em 2020. Com a participação do Peabiru na Jornada promovida pela **SimbiOSC** em 2021, o GT se consolidou como uma frente de fortalecimento institucional, realizando encontros que promovem espaços de discussão com temas de interesse comum que integram as pessoas, favorecem um ambiente colaborativo e melhoram a comunicação, entre outras. Fazem parte do GT os colaboradores Bárbara Leite, Cíntia Santana, Claudio Melo, Deiziane Pinheiro, Flávia Costa, Flora Bittencourt, Francinaldo Junior, Hannah Maués, Joelmir Ozorio, John Lennon, Larissa Furtado, Leonel Ferreira, Lilianne Cunha, Luciana Kellen, Maíra Parente, Margarete Melo, Mariana Buoro, Mattheus Oliveira, Rosemiro Rodrigues e Swellen Barbosa.

Indicadores de atuação

Em cada projeto, o Peabiru adota indicadores de impacto para mensuração de ações e para a prestação de contas a financiadores, parceiros e à sociedade. Agora, buscamos consolidar indicadores padronizados para a mensuração do impacto das ações de forma ampla, tanto nos projetos como nas demais ações e setores da organização. Este processo conta com o apoio de membros da Assembleia Geral, colaboradores e parceiros e um primeiro conjunto de indicadores deverá ser publicado em 2022.

Na tabela ao lado apresentamos os primeiros números institucionais para 2021.

Projetos executados em 2021	**20**
Municípios onde acompanhamos políticas públicas via Selo Unicef	**317**
Municípios da Amazônia Legal que alcançaram o Selo Unicef em 2021	**116**
Gestores e técnicos municipais apoiados em 2021	**1.993** *distribuídos em 644 municípios*
Adolescentes e jovens participantes das ações que realizamos	**8.432** adolescentes participantes dos Núcleos de Cidadania dos Adolescentes de 527 municípios

Outros indicadores de atuação

1.497	**96**
famílias apoiadas *nos projetos Ativa Barcarena, Tipitix, Amigo das Abelhas da Amazônia, Diagnóstico Pesqueiro, Sacramenta Socioambiental, Unidades Demonstrativas Tembé e Desenvolvendo competências de adolescentes e jovens em Belém*	**comunidades** *nos projetos Ativa Barcarena, Amigo das Abelhas da Amazônia, Agenda 2030 Vila Palmares, Empreender Amazônia, Mangues da Amazônia, Malato II, Sacramenta Socioambiental e Tipitix.*
Municípios onde atuamos	**Pará** (Alenquer, Almeirim, Augusto Corrêa, Barcarena, Belém, Boa Vista do Acará, Bragança, Breu Branco, Curralinho, Curuá, Faro, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha, Terra Santa, Santarém, Gurupá, Ponta de Pedras, Tailândia Tomé-Açu e Tracuateua). **Amazonas** (Autazes, Itacoatiara, Manacapuru, Barreirinha, Iranduba, Novo Airão, Careiro da Várzea, Presidente Figueiredo, Rio Petro da Eva, Manaus). **+ Amapá, Tocantins e Mato Grosso** em 193 municípios.

Principais eventos em que participamos em 2021	• Fórum Estadual contra os Impactos dos Agrotóxicos, promovido pelo Ministério Público do Estado do Pará; • Encontro de parceiros do Investimento Social Privado/Hydro; • Encontro dos Parceiros do Portfólio de Uso da Terra e Sistemas Alimentares do Instituto Clima e Sociedade (virtual); • Otimismo Planetário (virtual); • Reunião do embaixador britânico com organizações sociais da Amazônia (presencial); • Oficina sobre Advocacy e Agenda Climática na Amazônia promovida pela SimbiOSC. • 1ª Reunião Ordinária do Comitê Gestor do Fundo da Amazônia Oriental (CGFAO), Governo do Estado do Pará. • Votação para representantes da CDU (Comissão de Desenvolvimento Urbano de Belém).

Parcerias de destaque

Trabalhar em parceria é essencial para a abordagem do Instituto Peabiru. Entre os principais parceiros em 2021 estão:

Cooperação Internacional

No sistema ONU, o destaque é para o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), de quem o Peabiru é parceiro desde 2013. O Unicef iniciou um novo ciclo do Selo Unicef em 2021, com a renovação da parceria técnica com o Instituto Peabiru na Amazônia. Ainda, destaca-se a assinatura do Convênio ACE Fellowship com a Avenue, com validade de outubro de 2021 a dezembro de 2022. O programa *Avenues Community Engagement Fellowship* visa contribuir com a formação e o networking de empreendedores sociais, por meio do desenvolvimento de lideranças, através de mentorias e capacitação, visando aumentar o potencial e impacto de suas organizações. O Instituto Peabiru foi selecionado em edital para participar do ACE Fellowship tendo em vista o impacto de seu projeto de educação e sustentabilidade nos territórios em que atua. São beneficiados pelo convênio os colaboradores John Gomes, Mariana Buoro e Swellen Barbosa Abraçado.

Terceiro setor

No ano de 2021, foi consolidada a parceria com a Associação Sarambuí, na co-realização do projeto Mangues da Amazônia, em Augusto Corrêa, Bragança e Tracuateua, no Pará.

O Instituto Clima e Sociedade (ICS) segue reafirmando a confiança nos projetos, segue apoiando o projeto Amigo das Abelhas, além de campanhas durante o período crítico da Covid-19 em apoio ao Movimento De Mulheres Das Ilhas Belém (MMIB).

Ensino e pesquisa científica

São parceiros nos temas de pesquisa a Embrapa Amazônia Oriental, na pesquisa e desenvolvimento tecnológico da criação de abelhas sem ferrão; o Museu Paraense Emílio Goeldi (MG), para o ProGoeldi e diferentes iniciativas científicas; a Universidade Federal do Pará (UFPA) – Grupo de Estudos e Desenvolvimento de Alternativas Energéticas (Gedae), em iniciativa de superação da exclusão energética; o Núcleo de Meio Ambiente (Numa) no Curso de Gestão Ambiental no Contexto Amazônico; e Laboratório de Ecologia de Manguezal (Lama), do campus da UFPA em Bragança, para a conservação de manguezais.

Organizações comunitárias

Destacam-se o Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (Mmib), de Cotijuba, Belém, PA, parceiro do Instituto Peabiru desde 2005; a Cooperativa de Extração e Desenvolvimento Agrícola de Barcarena (CEBAD), no projeto Tipitix, desde 2021. A Malungu (Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Pará), entre outras.

Organizações Públicas

Entre as organizações de caráter público estão o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Pará (Ideflor-Bio), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (Icmbio), a Secretaria de Agricultura de Barcarena (Semagri) e a Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Pará (Semas-PA).

Empresas e institutos empresariais

O Instituto Peabiru trabalha com corporações privadas, seja como patrocinadoras, investidores, doadoras ou por meio da prestação de serviços. Em 2021, manteve contratos com as seguintes empresas, institutos e fundações empresariais: Agropalma S.A.; Associação Fundo de Sustentabilidade Hydro; Cargill S.A.; Biofílica Ambipar Environmental Investments S/A; Belém Bioenergia Brasil (Tauá Brasil Palm LTDA); Dow Brasil Indústria e Comércio de Produtos Químicos LTDA.; Grupo Pão de Açúcar (Assaí Atacadista, Instituto GPA e Sendas Distribuidora); Instituto FAR; Fundação Itaú para a Educação e Cultura; Instituto Louis Dreyfus; Louis Dreyfus Company (LDC); Norsk Hydro; Petrobras Petróleo Brasileiro S.A. e Suzano Papel e Celulose SA.

Participação em redes e alianças

Desde sua fundação, em 1998, o Instituto Peabiru engaja-se em redes, conselhos e ações conjuntas com diversos atores da sociedade.

Participamos da **Aliança para a Restauração na Amazônia** objetivando contribuir com agricultores familiares, proprietários rurais e empresas na restauração de ambientes nativos que estes mantêm. Somos parte da Renove, **Rede Nacional de Organizações da Sociedade Civil para as Energias Renováveis**, a maior rede brasileira de organizações não governamentais dedicadas à promoção e inclusão das energias renováveis na agenda do desenvolvimento sustentável no Brasil.

Destacam-se também as ações para o fortalecimento do **Conselho de Desenvolvimento Sustentável do Marajó** (Codetem). No âmbito do Pará, o Peabiru participa do **Fórum Estadual de Combate aos Impactos Causados pelos Agrotóxicos**. Fazemos parte das redes **SDSN Amazônia** e da **Plataforma Parceiros pela Amazônia** - PPA.

Publicações

O Peabiru apoia a realização de artigos, ensaios, trabalhos de conclusão de curso (TCC), dissertações de mestrado e teses de doutorado. Sempre que possível e, conforme o interesse de seus autores, apresentamos estes documentos em nosso website, na seção “Publicações” para oferecer um repertório sobre as temáticas sobre as quais nos dedicamos.

Entre as publicações disponíveis está o Dossiê Cadeia de Valor das Abelhas Sem ferrão da Amazônia

➔ Visite esta e outras publicações no Acervo online de Publicações do Instituto Peabiru.

Indicadores contábeis

O Instituto Peabiru busca a cada ano aprimorar a apresentação pública de seus resultados contábeis, bem como as ferramentas de contabilidade relevantes para o reporte transparente de suas ações. Desde 2015, o Peabiru conta com auditoria externa dos seus informes contábeis, publicando estes dados em seu website.

Em relação à saúde financeira da instituição, no ano de 2021 observa-se um crescimento de 186% no volume de recursos gerenciáveis, em comparação ao ano de 2015, como demonstrado no gráfico abaixo. Neste ano o Peabiru gerenciou um montante total de R$8.416.162,80. Destes recursos, 64% estão relacionados a contratos de parceria, convênios e doações para implementação de projetos socioambientais e 36% estão relacionados à captação de receitas através de serviços, no financiamento de projetos como Ativa Barcarena e Sacramenta Socioambiental.

O Instituto adota diferentes iniciativas para o controle de suas despesas operacionais, evitando gerar desequilíbrios de caixa e estouros orçamentários em projetos e iniciativas. Abaixo encontra-se gráfico dos recursos gerenciados:

Plantio Mangues da Amazônia. Foto: Sapucaia Filmes.

Mobilização de recursos

Desde 2020 o Peabiru apresenta seção dedicada à mobilização de recursos em seu Relatório Anual, permitindo uma análise de sua segurança institucional, mensurando e avaliando a política de mobilização de recursos. Através da análise da sua capacidade de proposição e de gestão de projetos, busca-se estipular metas de manutenção da organização e para alcançar um crescimento consistente.

Para cumprir a sua missão o Instituto Peabiru realiza a avaliação dos seus indicadores de captação a partir de seu planejamento anual, estipulando objetivos e metas institucionais claras para desenvolver os eixos temáticos (Cadeias de Valor Amazônicas, Proteção Social, Ação Social Corporativa e Conservação da Biodiversidade), segundo quatro estratégias de mobilização de recursos e parcerias. São estes os eixos de os objetivos relacionados, a saber:

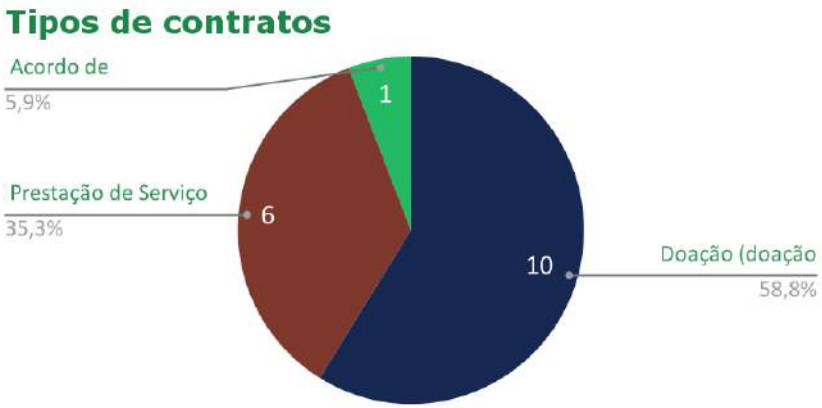
1. Fortalecimento Institucional;
2. Desenvolvimento de eixos temáticos;
3. Diversidade de Natureza de fontes;
4. Relacionamento com financiadores, parceiros e formadores de opinião.

O ano de 2021 seguiu com os crescentes desafios relacionados à pandemia e ao baixo desempenho da economia, afetando diretamente o terceiro setor no mundo e, particularmente, no Brasil. Para o Peabiru, o ano de 2021 foi considerado excelente, ao conseguir manter o padrão de 2020, otimizando alguns pontos, destacando-se os indicadores trazidos abaixo:

1. Valores numéricos de projetos, contratos e financiadores

2020			2021		
Números Totais Executados			Números Totais Executados		
Projetos	21		Projetos	20	
Contratos	26		Contratos	26	
Financiadores PJ	23	(+) 311 PF	Financiadores PJ	17	(+) 15 PF

2. Percentuais de aprovação e contratação



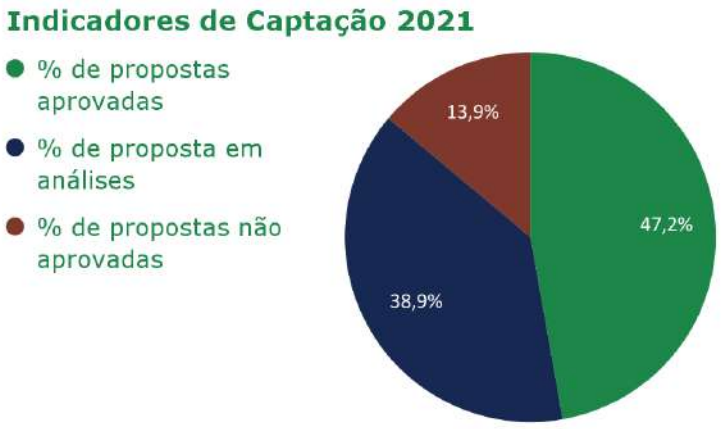
Análise Percentuais de aprovação e contratação

- Eficiência de propostas aprovadas: diminuição no índice de não aprovação de 31,25% em 2020 para 13,89% em 2021.
- Índice de renovações e aditivos[1]: o objetivo para 2022 é elevar o percentual de 41,1% de propostas renovadas, ou com aditivo contratual, para 50% de continuidades contratuais.

[1] *Aditivo contratual: ocorre quando é feita a inclusão de algum elemento que justifique a alteração contratual, seja para retirada, modificação ou acréscimo de itens como cláusulas, valores, documentos, prazos, locais, etc. Na presente avaliação, contamos somente com os aditivos que somam atividades, tempo ou valor a proposta.*

Renovação contratual: pode dar-se pela inovação em parte ou no todo para a continuação da execução com o mesmo contratado ou incluindo outros. A renovação contratual proporciona uma nova relação, mesmo sendo firmada nas mesmas condições iniciais e com termos contratuais similares ao contratado inicialmente.

3. Percentuais comparativos de captação 2020-2021



Análise Percentuais comparativos de captação

Resultados atingidos: O ano de 2021 refletiu a melhora nos indicadores de êxito no envio de propostas (somente 13,89% não aprovadas, em comparação a 32,30% em 2020), sendo 36 propostas enviadas, destas propostas: a. 14 ainda sob análise ou negociação com o financiador: b. 15 aprovadas e transformadas em projetos; e c. 5 não aprovadas em editais.

4. Natureza das fontes financiadoras em percentuais

Análise Natureza das fontes financiadoras

Fontes financiadoras em 2021: 13 foram os financiadores de novas propostas em 2021.;

Equilíbrio percentual de fontes: 50,7% do financiamento está no setor de empresas e institutos empresariais. Ocorreu um crescimento orientado na captação frente à Cooperação Internacional, representando 38% de investimento. No ano de 2021 não houve captação no segmento de Empresas públicas e Órgãos públicos.

5. Valores Mobilizados 2020-2021

Valores Mobilizados e Faturados 2020		
1. Valores faturados *(orçamento executado no ano)*	R$ 4.289.994,28	% Percentual em relação ao orçamento executado no ano
2. Valores mobilizados no ano	R$ 15.011.004,07	349,91%
3. Receita de projetos *(contratos de doações, parceria, convênios)*	R$ 2.752.460,33	64,16%
4. Receitas livres *(contratos de serviços)*	R$ 1.537.533,94	35,84%
5. Valor médio dos projetos mobilizado	R$ 790.052,85	18,42%
6. Orçamento institucional executado	R$ 1.583.290,42	36,91%
		% Percentual em relação ao orçamento institucional executado
7. Valor da receita institucional	R$ 1.990.319,24	125,71%

Valores Mobilizados e Faturados 2021		
1. Valores faturados *(orçamento executado no ano)*	R$ 8.416.162,80	% Percentual em relação ao orçamento executado no ano
2. Valores mobilizados no ano	R$ 6.686.493,64	79,45%
3. Receita de projetos *(contratos de doações, parceria, convênios)*	R$ 5.406.559,11	64,24%
4. Receitas livres *(contratos de serviços)*	R$ 3.009.603,69	35,76%
5. Valor médio dos projetos mobilizado	R$ 424.155,85	5,04%
6. Orçamento institucional executado	R$ 2.603.233,25	30,93%
		% Percentual em relação ao orçamento institucional executado
7. Valor da receita institucional	R$ 2.677.138,22	102,84%

Análise Valores Mobilizados 2020-2021

O valor captado em 2020 foi superior a R$15 milhões, pois incluiu dois projetos de grande porte e de longo prazo (Mangues da Amazônia, de 2 anos, e Ativa Barcarena, de 5 anos). Estes projetos tiveram forte reflexo no faturamento de 2021 e seguirão tendo impacto em 2022. Em 2021 o faturamento aumentou 196,2% em relação a 2020.

Atividades com jovens do projeto “Participa, Jovem!, em Tailândia, Pará.

Créditos

Instituto Peabiru
Rua Ó de Almeida, 1083. 66053 -190.
Reduto, Belém - Pará.
+55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br

Textos e revisão
Mariana Faro e João Meirelles, com colaboração de Cláudio Melo, Flávia Costa, Flora Bittencourt, Fernando Oliveira, Francinaldo Júnior, Hannah Maués, Hermógenes Sá, John Gomes, Maíra Parente, Mariana Buoro e Manoel Potiguar.

Gráficos
Francinaldo Júnior
Hannah Maués
Mariana Faro

Edição e diagramação
Mariana Faro

Imagens
Acervo Instituto Peabiru
Créditos por imagem indicados nas legendas.